

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES  
Centro Universitário de Mineiros



PESQUISA  
UNIFIMES

EXTENSÃO  
UNIFIMES

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

## IMPASSES DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE DIABETES MELLITUS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Amanda Espinosa Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>

Ana Clara Silva Ribeiro<sup>2</sup>

Gustavo Prado Faleiros Valente<sup>3</sup>

Maria Eduarda Nunes de Moura<sup>4</sup>

Erla Lino Ferreira de Carvalho<sup>5</sup>

O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença metabólica autoimune causada pela destruição das células beta pancreáticas resultando na deficiência da produção de insulina. Ainda que menos comum na totalidade dos casos é a segunda doença crônica mais prevalente na primeira infância, tendo um aumento expressivo entre as crianças abaixo de 5 anos de idade. Análogo ao fato de ser mais metucioso o reconhecimento dos sintomas clássicos, o diagnóstico acaba sendo tardio tendo o aparecimento da cetoacidose diabética, o que pode resultar em desidratação, taquicardia, náuseas, dores abdominais e hiperglicemia. Assim, o presente estudo objetivou compreender como a postergação do diagnóstico do diabetes mellitus tipo 1 pode potencializar a descompensação no controle da doença durante a infância. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem retrospectiva. Para a seleção dos estudos foi utilizado as bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Os critérios de elegibilidade na seleção dos 15 artigos foram os que abordavam a temática no período de 2016 a 2022, excluindo os que não estavam condizentes com a temática e fora do período proposto. A DM 1 vem acompanhada de sintomas como: glicemia, poliúria, polidipsia e fadiga. Desse modo, é necessário entender que o tratamento requer a incorporação de novos hábitos, como injeções múltiplas de insulina, realização da glicemia capilar, incorporação da atividade física diária e restrições alimentares, situações que exigem a participação ativa dos pais no manejo da doença. Consoante a isso, o diagnóstico precoce é essencial para essas crianças possuírem um melhor desempenho em relação a doença. Dessa forma, para que isso

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. Mineiros, Goiás. amandaa.espinosaa@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. Mineiros, Goiás.

<sup>3</sup> Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. Mineiros, Goiás.

<sup>4</sup> Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. Mineiros, Goiás.

<sup>5</sup> Ma. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. Mineiros, Goiás.



ocorra, deve-se realizar os exames frequentemente desde a primeira infância, através da glicose plasmática, glicose venosa aleatória e hemoglobina glicada, por meio da coleta de sangue. Assim, percebe-se a importância da identificação inicial dos quadros de alteração glicêmica em crianças e da comunicação destas informações aos cuidadores e demais níveis da atenção em saúde sendo uma forma de propiciar o diagnóstico dos indivíduos com DM 1. Isto porque ainda parece haver uma lacuna entre o conhecimento dos responsáveis acerca do manejo da doença e a prática clínica diária, devido ao conhecimento deficiente dos responsáveis e profissionais da saúde sobre as especificidades da doença na população pediátrica, dificultando o diagnóstico rápido e tratamento eficaz, acabando por permitir o aparecimento de complicações agudas graves que oferecem risco de morte ao indivíduo. Conclui-se que o rastreamento de sinais e sintomas, junto a realização dos exames contribuem para efetividade do diagnóstico, melhorando a aderência ao tratamento e prognóstico da doença.

**Palavras-chave:** Criança. Conhecimento. Diabetes Mellitus. Prognóstico.